CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 55 • Sábado, 10 de Outubro de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

DATAFOLHA:

FLÁVIO ABRE VANTAGEM

FOTOS DIVULGAÇÃO



CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

PÁGINA: 2



PÁG. 4

Fliporto 2026 terá programação descentralizada e parceria inédita com o Rec'n'Play PÁG 3

Lula e Flávio querem Raquel, mas a governadora só tem olhos para Pernambuco

FOTO DIVULGAÇÃO



PÁGINA: 3



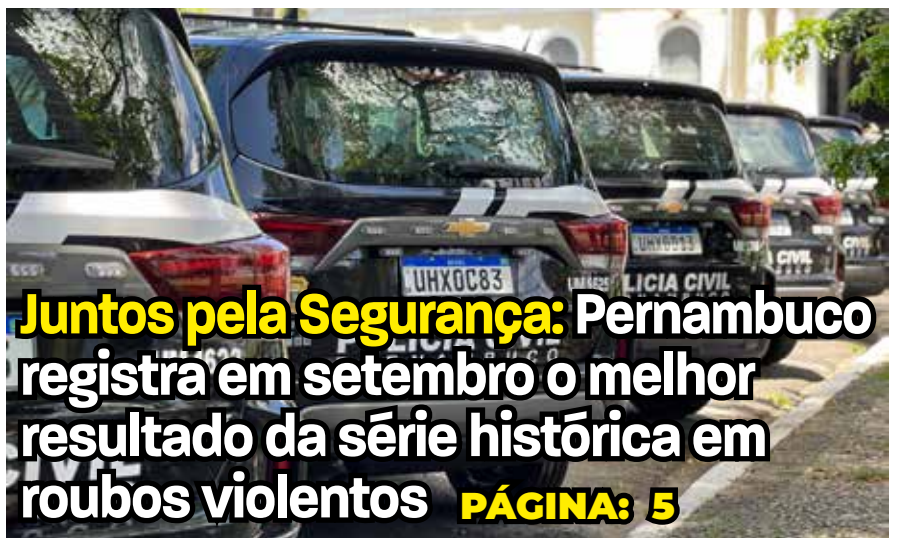
ARTIGO

ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

Gestão pública e preservação do patrimônio: a prevenção

PÁG. 4

Incêndio na UFPE compromete cerca de 200 pesquisas de pós-graduação; bolsas serão prorrogadas PÁG 4



Juntos pela Segurança: Pernambuco registra em setembro o melhor resultado da série histórica em roubos violentos PÁGINA: 5

Procon-PE identifica diferença de mais de 200% nos preços de presentes par o Dia das Crianças PÁG 5



CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

DATAFOLHA: Flávio abre vantagem sobre Lula no segundo turno, mas rejeição elevada mantém disputa em aberto

Primeira pesquisa após o primeiro turno mostra o senador com 49% das intenções de voto, contra 45% do presidente. Nos votos válidos, a diferença é de 52% a 48%. Lula tem rejeição maior, mas o levantamento indica que o desafio dos dois candidatos será conquistar eleitores que não estão plenamente identificados com nenhum dos lados.

A primeira pesquisa Datafolha sobre o segundo turno da eleição presidencial de 2026 traz uma mudança importante na fotografia da disputa. Divulgado nesta quinta-feira (8), o levantamento mostra Flávio Bolsonaro (PL) com 49% das intenções de voto, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) registra 45%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, o que coloca a diferença no limite do empate técnico.

Na simulação com votos válidos, que exclui brancos, nulos e indecisos, Flávio aparece com 52%, contra 48% de Lula. O resultado ocorre depois de o senador terminar o primeiro turno com 47,03% dos votos válidos, à frente dos 45,16% obtidos pelo presidente. A pesquisa ouviu 2.520 eleitores e foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número

O EFEITO DO PRIMEIRO TURNO

A vantagem numérica de Flávio no Datafolha representa uma mudança em relação à última pesquisa do instituto antes da votação de 4 de outubro. Naquele levantamento, Lula tinha 47% das intenções de voto no segundo turno, contra 46% do senador. Agora, os números aparecem invertidos, com uma diferença de quatro pontos na intenção de voto total.

A mudança precisa ser interpretada considerando o resultado das urnas. Flávio terminou o primeiro turno à frente de Lula, com uma diferença de aproximadamente 2,2 milhões de votos. Esse resultado fortaleceu sua posição política na abertura da nova etapa da campanha e permitiu ao senador apresentar o desempenho eleitoral como um sinal de crescimento de sua candidatura.

O levantamento, contudo, não autoriza concluir que o resultado do segundo turno esteja definido. A diferença entre os candidatos permanece próxima da margem de erro, e a pesquisa representa uma medição realizada nos primeiros dias de uma nova disputa, com campanhas que ainda terão tempo para reorganizar suas estratégias.

REJEIÇÃO: LULA TEM ÍNDICE MAIOR, MAS OS DOIS ENFRENTAM RESISTÊNCIA

Um dos pontos centrais da pesquisa é a rejeição. Segundo o Datafolha, 46% dos entrevistados afirmam que não votariam em Lula de jeito nenhum. Flávio Bolsonaro registra 43%.

Outros 8% dizem não rejeitar nenhum dos dois candidatos, enquanto 3% afirmam rejeitar ambos. A diferença de três pontos entre os índices de rejeição deve ser lida à luz da margem de erro do levantamento.

A rejeição de Lula constitui um obstáculo para sua campanha porque limita a possibilidade de ampliar a votação entre eleitores que já têm uma avaliação negativa do presidente. Flávio, por sua vez, também enfrenta resistência expressiva, o que torna relevante a capacidade de ampliar sua aceitação para além do eleitorado identificado com o bolsonarismo.

A disputa não depende apenas de convencer quem ainda não decidiu o voto. Também envolve eleitores



que votaram em candidatos derrotados no primeiro turno, pessoas que pretendem votar em branco ou anular e eleitores que podem reconsiderar sua escolha.

O DESAFIO DE LULA: AMPLIAR A COALIZÃO ELEITORA

O presidente inicia o segundo turno com a necessidade de rever a estratégia adotada na primeira etapa. O resultado das urnas mostrou que sua votação não foi suficiente para terminar à frente de Flávio, apesar de pesquisas anteriores indicarem vantagem numérica ou empate entre os dois.

Após o resultado, Lula reconheceu a necessidade de conquistar mais votos. A campanha também passou a discutir ajustes na coordenação e na comunicação política. A retomada do horário eleitoral gratuito, nesta sexta-feira (9), abre uma nova oportunidade para apresentar propostas, responder a críticas e tentar ampliar o apoio entre eleitores que não votaram no presidente no primeiro turno.

A avaliação do governo federal é outro elemento dessa equação. Em levantamento divulgado nesta quinta-feira, o Datafolha registrou 40% de avaliação negativa da administração, 35% de avaliação positiva e 24% de avaliação regular. Na avaliação pessoal do presidente, 49% desaprovam seu trabalho e 48% aprovam.

Esses números ajudam a contextualizar o ambiente eleitoral, mas não explicam sozinhos a intenção de voto. O eleitor pode avaliar negativamente o governo e ainda rejeitar a alternativa apresentada pela oposição, assim como pode aprovar determinadas políticas da administração e preferir outro candidato.

Flávio precisa transformar o resultado do primeiro turno em apoio mais amplo

Flávio começa a nova etapa com o resultado do primeiro turno a seu favor e com uma vantagem numérica no Datafolha. O desafio da campanha é converter essa posição em apoio estável, sem restringir sua comunicação ao eleitorado que já se identifica com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O senador também precisa lidar com a própria rejeição, de 43%, e demonstrar como pretende governar diante de um país politicamente dividido. Propostas sobre o funcionamento das instituições, o Judiciário, a economia e a organização do Estado devem ganhar maior exposição durante o segundo turno.

A campanha de Flávio tem apresentado o resultado de domingo como demonstração de força política. Entretanto, a passagem de uma eleição com vários candidatos para uma disputa entre apenas dois exige movimentos adicionais: conquistar eleitores de outras candidaturas, consolidar alianças e reduzir resistências entre segmentos que não participaram diretamente de sua base eleitoral.

OS ELEITORES DE OUTROS CANDIDATOS PODEM FAZER DIFERENÇA

Com Lula e Flávio concentrando a disputa, os votos recebidos pelos demais candidatos no primeiro turno passam a ser objeto de atenção das campanhas. A transferência desses votos, porém, não é automática.

Eleitores de candidaturas de centro, direita ou esquerda podem optar por Lula, Flávio, voto branco ou nulo, ou até mudar de posição durante a campanha. A orientação de lideranças políticas também pode influenciar parte desse eleitorado, mas não determina necessariamente a escolha individual.

A pesquisa divulgada nesta quinta-feira indica que apenas 1% dos entrevistados está indeciso e 5% pretendem votar em branco ou anular. Isso não significa que os outros 94% sejam imutáveis: intenção declarada não é garantia de voto definitivo, especialmente em uma disputa que ainda terá debates, propaganda eleitoral e novos acontecimentos.

UMA DISPUTA NACIONAL, COM DIFERENÇAS REGIONAIS

A campanha também precisará lidar com as diferenças regionais do eleitorado brasileiro. Lula mantém bases políticas importantes no Nordeste, enquanto Flávio apresenta força em segmentos ligados ao bolsonarismo. O desafio das duas candidaturas é ampliar o alcance para além das regiões e grupos em que já possuem apoio.

O resultado nacional não pode ser explicado apenas pela votação de uma região, nem os percentuais de uma pesquisa devem ser tratados como uniformes em todo o país. A disputa envolve diferenças de renda, escolaridade, religião, avaliação econômica e identificação política. Para compreender esses movimentos, é necessário observar os recortes regionais e sociais das pesquisas, além dos resultados nacionais.

O QUE A PESQUISA REALMENTE MOSTRA

A primeira pesquisa Datafolha do segundo turno apresenta três informações centrais. Flávio Bolsonaro aparece numericamente à frente de Lula, com 49% a 45% das intenções de voto. Nos votos válidos, a diferença é de 52% a 48%. E a rejeição permanece elevada para os dois, com 46% para Lula e 43% para Flávio.

O levantamento registra uma mudança em relação à fotografia anterior ao primeiro turno, mas não permite transformar a vantagem numérica em conclusão sobre o resultado final. A margem de erro, o período inicial da nova etapa e a possibilidade de mudanças na campanha exigem cautela.

Até 25 de outubro, o debate político deverá se concentrar na avaliação do governo Lula, nas propostas de Flávio, na capacidade de cada candidato de ampliar sua base e na disputa pelos eleitores que não se identificam plenamente com nenhum dos dois campos.

O segundo turno começa, portanto, com Flávio numericamente à frente no Datafolha, Lula diante do desafio de recuperar espaço e ambos precisando lidar com índices expressivos de rejeição. A pesquisa registra o momento da disputa, não antecipa o resultado das urnas.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

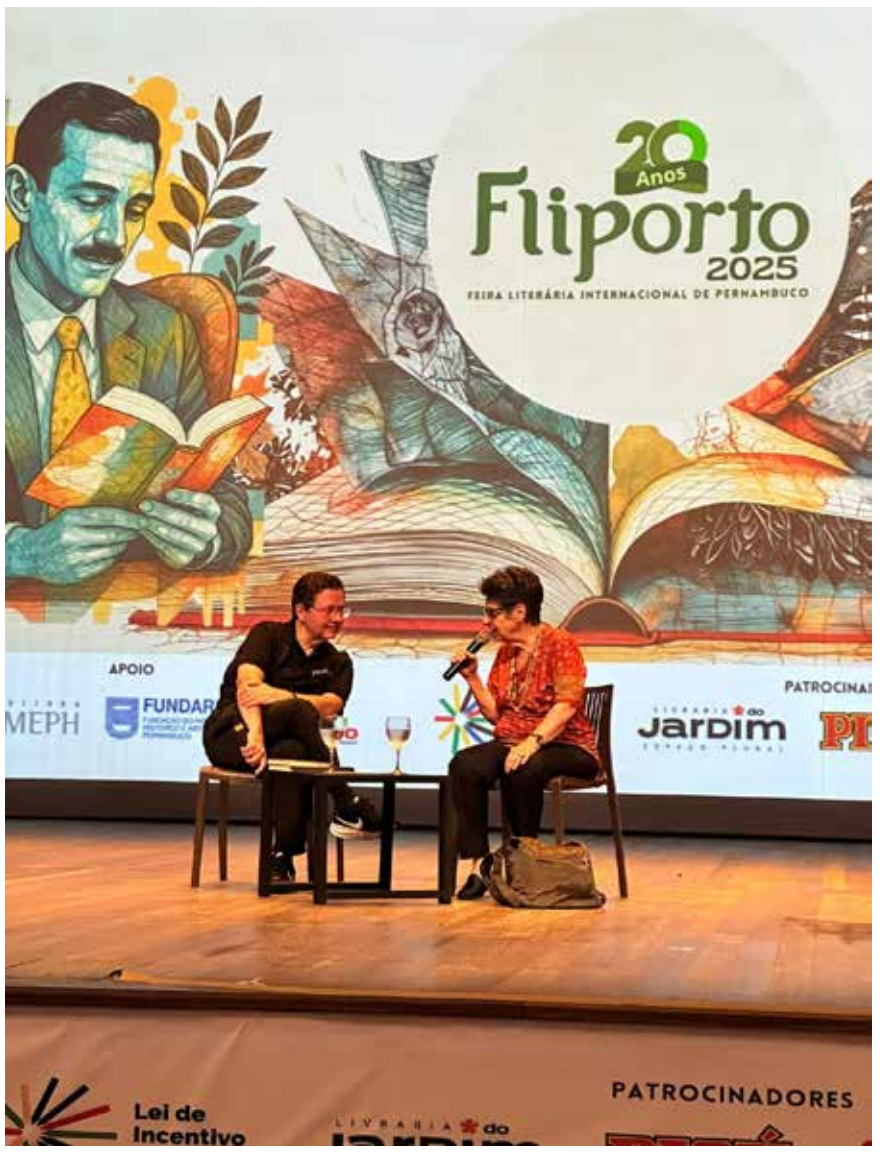
ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Fliporto 2026 terá programação descentralizada e parceria inédita com o Rec'n'Play

A 21ª edição da Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto) será realizada de 12 a 15 de novembro, com o tema "Raízes em papel, sonhos em bytes". A programação deste ano terá como novidade a integração ao Rec'n'Play e atividades distribuídas por diferentes espaços do Recife, ampliando os pontos de encontro entre literatura, arte e tecnologia.

Sob a coordenação-geral de Antônio Campos, a Fliporto terá como sede principal o Gabinete Português de Leitura de Pernambuco, no bairro de Santo Antônio. A proposta é discutir as transformações na relação entre autores e leitores, além dos novos caminhos da produção literária e dos hábitos de leitura.



PROGRAMAÇÃO OCUPARÁ DIFERENTES ESPAÇOS DO RECIFE

O Gabinete Português de Leitura receberá 15 mesas literárias, com a participação de escritores, poetas, professores e outros convidados. A edição também prevê, no mínimo, oito eixos de programação espalhados pela capital pernambucana.

Entre os espaços já confirmados estão o Instituto Dom Hélder Câmara, o Instituto Cervantes e o Espaço Janete Costa, no Parque Dona Lindu. A organização informou que a programação completa deverá ser divulgada até 20 de outubro.

> "Marcus Accioly era um poeta épico e importante de Pernambuco"

FLIPORTO INTEGRA PROGRAMAÇÃO DO REC'N'PLAY

A parceria com o Rec'n'Play é uma das principais novidades desta edição. Na Livraria Jaqueira, no Bairro do Recife, o espaço dedicado à Fliporto terá duas palestras por tarde, entre os dias 11 e 14 de novembro. Os debates abordarão a leitura como instrumento de reflexão, a permanência do livro impresso e a expansão do mercado de audiolivros, impulsionada também pelos avanços da inteligência artificial.

Antônio Campos, advogado, escritor, integrante da Academia Pernambucana de Letras e associado à Associação Brasileira de Imprensa, destacou a importância da integração entre os dois eventos.

"Fliporto 2026 representa a consolidação dessa festa literária, que também é um movimento cultural e, que, neste ano, traz algo de novo: a parceria com o Rec'n'Play", afirmou em entrevista à Folha de Pernambuco.

MARCUS ACCIOLY E ANA LIRA SERÃO HOMENAGEADOS

A programação da Fliporto Literatura terá como subtema a produção literária latino-americana e caribenha e prestará homenagem ao poeta pernambucano Marcus Accioly, nascido em Aliança, na Mata Norte, e falecido em 2017.

Uma obra inédita do escritor está em processo de revisão. Durante o festival, será lançada uma plaquete com um capítulo do material. Para Antônio Campos, Accioly ocupa um lugar importante na literatura pernambucana.

"Marcus Accioly era um poeta épico e importante de Pernambuco", declarou.

Na segunda edição da Fliporto Arte, a homenageada será Ana Lira, artista visual e sonora, curadora, pesquisadora independente, escritora e editora natural de Caruaru, no Agreste do estado.

O evento será realizado no Espaço Janete Costa, no Parque Dona Lindu, entre 12 e 15 de novembro, e reunirá 48 expositores. A trajetória de Ana Lira é marcada pela circulação entre diferentes áreas artísticas e pela valorização do trabalho coletivo, em diálogo com a proposta de aproximação entre arte e literatura.

MEC LIVROS TERÁ PONTOS DE ACESSO DIGITAL

Outra iniciativa prevista para 2026 é a parceria com o Ministério da Educação (MEC), voltada à democratização do acesso à leitura digital.

A ação apresentará a biblioteca digital gratuita MEC Livros, com totens instalados no Gabinete Português de Leitura e na Livraria Jaqueira. Os equipamentos permitirão o acesso às obras disponíveis na plataforma durante a programação.

A Fliporto 2026 será realizada de 12 a 15 de novembro, no Gabinete Português de Leitura de Pernambuco, localizado na Rua do Imperador Pedro II, número 290, no bairro de Santo Antônio, além dos demais espaços que receberão atividades. A organização divulgará posteriormente os detalhes sobre ingressos e programação completa.



Lula e Flávio querem Raquel, mas a governadora só tem olhos para Pernambuco

Na disputa pelo apoio político de Raquel Lyra (PSD), Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) têm algo em comum: os dois querem ampliar suas alianças em Pernambuco. O problema é que a governadora reeleita não parece disposta a entregar a nenhum dos candidatos a fotografia de um palanque compartilhado. Sua resposta, pelo menos por enquanto, é a mesma: o compromisso prioritário é com Pernambuco.

Raquel confirmou que foi procurada pelas campanhas dos dois presidenciáveis após o primeiro turno. Com a eleição estadual decidida, a governadora passou a ocupar uma posição de interesse na disputa nacional, sobretudo pelo peso político de sua reeleição e pela necessidade dos candidatos de ampliar apoios fora de seus redutos tradicionais. Flávio Bolsonaro, inclusive, citou Raquel ao defender a mobilização dos governadores eleitos na campanha do segundo turno.

A governadora, no entanto, mantém a decisão de não declarar apoio a nenhum dos dois. Em entrevista à Folha de S.Paulo, afirmou que pretende preservar a coerência adotada desde 2022 e que não vai anunciar voto para presidente da República. Também ressaltou que é grata a Lula pela parceria administrativa com o governo federal, mas sinalizou que está disposta a construir relações institucionais com qualquer candidato que vença a eleição.

O discurso tem nome e endereço: pernambuquismo. Raquel sustenta que não se trata de ficar em cima do muro, mas de manter os dois pés em Pernambuco. A governadora argumenta que o estado perde quando seus governantes transformam divergências partidárias em obstáculos à relação com o Palácio do Planalto. Para ela, a prioridade deve ser garantir investimentos, obras e políticas públicas, independentemente de quem ocupe a Presidência.

A estratégia também tem uma dimensão política. Raquel construiu uma base eleitoral que reúne setores diferentes do espectro ideológico e, depois de vencer a disputa estadual, não demonstra interesse em reduzir esse capital político à condição de aliada de um dos polos nacionais. Declarar apoio a Lula poderia gerar desconforto em parte do eleitorado conservador; escolher Flávio Bolsonaro, por outro lado, poderia afastar eleitores que se identificam com o presidente petista.

Do lado de Lula, o desafio é conquistar o apoio de uma governadora que mantém interlocução com o governo federal, mas não pretende transformar essa relação administrativa em compromisso eleitoral. Para Flávio, a aproximação representa uma oportunidade de fortalecer sua presença em Pernambuco e no Nordeste, região historicamente favorável ao PT. Nenhum dos dois, até agora, conseguiu fazer Raquel mudar de posição.

A neutralidade não significa, necessariamente, ausência de consequências. Mesmo sem subir em um palanque presidencial, a governadora poderá influenciar o debate político estadual e o comportamento de aliados, prefeitos e lideranças que integram sua base. A questão é saber até que ponto ela conseguirá preservar essa independência em uma eleição marcada pela polarização.

Por enquanto, Lula e Flávio seguem na disputa pelo apoio da governadora, mas Raquel prefere não vestir a camisa de nenhum dos dois. Na corrida presidencial, os candidatos querem saber de que lado ela está. A resposta da governadora é que sua prioridade não cabe em uma disputa entre PT e PL: chama-se Pernambuco.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

GESTÃO PÚBLICA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: A PREVENÇÃO PRECISA SER PRIORIDADE



FUNDAJ - PE

A votação dos candidatos apoiados pela prefeita de Olinda, Mirella Almeida (PSD), nas eleições do último domingo (4) acendeu um alerta sobre a força política da atual gestão municipal. O desempenho eleitoral de aliados da prefeita, em comparação com o de adversários, abre espaço para uma reflexão sobre o desgaste administrativo e a avaliação popular do governo.

Um dos principais exemplos foi a disputa entre o ex-prefeito Professor Lupércio, apoiado por Mirella, e Vinicius Castello, principal adversário político da atual gestão. Eleito deputado estadual, Castello conquistou 27.759 votos em Olinda, quase o dobro dos 13.975 votos obtidos por Lupércio no município. O resultado representa um revés para a prefeita e seu padrinho político, que apostavam na força do grupo governista para ampliar a representação na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe).

Outro candidato apoiado por Mirella, Daniel Coelho, também teve desempenho inferior ao esperado na cidade, com 7.549 votos. A votação evidencia as dificuldades do grupo governista para transformar o apoio da máquina municipal em capital eleitoral. O resultado também contrasta com o desempenho de nomes de oposição que mantêm articulação política com Vinicius Castello, como Pedro Campos (PSB) e Jones Manoel (PSOL), que superaram o candidato apoiado pela prefeita na votação em Olinda.

O cenário também repercute na relação política entre Mirella e a governadora Raquel Lyra (PSD). Embora Raquel tenha alcançado 47,88% dos votos em Olinda, o resultado não pode ser atribuído exclusivamente à atuação da prefeita. O desempenho da governadora pode refletir sua própria presença política, as ações do governo estadual no município e na Região Metropolitana do Recife, além de outros fatores eleitorais.

A eleição deixa, portanto, uma questão para o grupo governista: por que o apoio da Prefeitura não se converteu em votações mais expressivas para seus aliados? Embora o resultado eleitoral, isoladamente, não seja suficiente para medir a aprovação de uma administração, a diferença entre os candidatos apoiados pelo governo municipal e os nomes ligados à oposição oferece um sinal de alerta.

Para Mirella Almeida, o desafio vai além das urnas. O desempenho dos aliados amplia a pressão sobre a gestão e reforça o debate sobre os resultados concretos da administração municipal. Em Olinda, a votação pode ser interpretada como um indicativo de que o apoio político não substitui a avaliação cotidiana da população sobre serviços públicos, infraestrutura e qualidade de vida.

O recado das urnas é político: a força de um governo municipal não se mede apenas pelos apoios que reúne, mas também pela capacidade de apresentar resultados reconhecidos pela população.

Incêndio na UFPE compromete cerca de 200 pesquisas de pós-graduação; bolsas serão prorrogadas



O incêndio que destruiu parte de um prédio de pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Recife, atingiu cerca de 200 teses e dissertações em andamento. Para reduzir os prejuízos acadêmicos provocados pelo episódio, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a prorrogação das bolsas dos pesquisadores afetados.

O fogo começou na noite da quarta-feira (7), no antigo prédio da Diretoria de Inovação e Empreendedorismo, localizado na Cidade Universitária, na Zona Oeste da capital pernambucana. O imóvel abrigava laboratórios, equipamentos e materiais utilizados em diferentes áreas de pesquisa. Não houve registro de vítimas.

Entre os trabalhos prejudicados estão estudos desenvolvidos por estudantes de mestrado e doutorado, além de pesquisas conduzidas por equipes de diferentes áreas do conhecimento.

O incêndio também destruiu amostras e materiais científicos que, em alguns casos, resultavam de anos de investigação.

As pesquisas realizadas no local abrangiam temas como câncer, obesidade, Covid-19, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), autismo, genética e desenvolvimento de fármacos. A perda de parte desse material representa um desafio para pesquisadores que precisarão avaliar o que pode ser recuperado e quais etapas dos estudos terão de ser refeitas.

Durante visita à universidade, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, anunciou a prorrogação das bolsas para permitir que os estudantes afetados tenham mais tempo para concluir os trabalhos. A medida busca evitar que os prejuízos causados pelo incêndio comprometam a formação acadêmica e a continuidade dos projetos.

O governo federal também anunciou medidas para recuperar a infraestrutura de pesquisa da universidade, incluindo a construção de um novo prédio para abrigar laboratórios. A recomposição dos equipamentos e a reorganização das atividades científicas estão entre os desafios para a retomada dos trabalhos.

Além dos danos materiais, o incêndio provocou perdas para a produção científica desenvolvida na instituição. A recuperação dos projetos dependerá da avaliação dos prejuízos, da disponibilidade de novos equipamentos e da possibilidade de reconstruir experimentos e obter novamente materiais que foram destruídos. A Polícia Federal vai investigar as causas do incêndio. A perícia deverá ajudar a esclarecer como as chamas começaram e quais fatores contribuíram para a destruição do prédio. Até a conclusão das investigações, não há confirmação oficial sobre a origem do fogo.

Juntos pela Segurança: Pernambuco registra em setembro o melhor resultado da série histórica em roubos violentos

Mês também registrou queda nos roubos de veículos e de cargas e no número de celulares subtraídos, em comparação com setembro de 2025



Pernambuco teve, em setembro de 2026, o melhor resultado da série histórica em roubos violentos, também chamados de crimes violentos contra o patrimônio (CVPs). Os dados são da Secretaria de Defesa Social (SDS) e mostram os menores números desde o início da contagem, há 16 anos. Segundo dados preliminares da Gerência Geral de Análise Criminal e Estatística (GGACE), da SDS, setembro terminou com 1.962 ocorrências de CVPs. Em setembro de 2025, foram 2.788. A redução foi de 29,6%, ou 826 casos a menos. De janeiro a setembro, a queda foi de 20%, com 7.018 casos em 2026 e 8.774 em 2025, uma diferença de 1.756 ocorrências.

"Nossas forças de segurança têm sido fortalecidas, com troca de viaturas e aquisição de equipamentos, além do reforço policial, e esse cuidado com a segurança resulta na melhoria dos nossos índices. Com as nossas polícias Militar e Civil fortalecidas, estamos trabalhando para tornar cada vez mais Pernambuco um estado seguro para quem vive aqui e quem vem nos visitar", declarou a governadora Raquel Lyra.

Os roubos de veículos caíram 25% em setembro: foram 675 ocorrências, contra 900 no mesmo mês de 2025, ou 225 a menos. Os roubos de cargas diminuíram 40% no mês, de 25 para 15 casos. No acumulado do ano, foram 166 registros, contra 213 em 2025, uma queda de 22,1%.

"Considerando as reduções mês a mês dos principais indicadores criminais, incluindo os roubos violentos, estamos caminhando a passos firmes para finalizarmos 2026 alcançando um dos melhores anos de toda a série histórica", avaliou o secretário de Defesa Social, Alessandro Carvalho.

Também em setembro, foram subtraídos 2.078 celulares, contra 3.114 no mesmo mês de 2025. A queda foi de 33,3%, com 1.036 aparelhos a menos. De janeiro a setembro, a redução foi de 32%: os registros passaram de 33.780 em 2025 para 22.962 em 2026, ou 10.818 aparelhos a menos.

A produtividade policial também teve destaque em setembro. No mês, foram feitas 2.595 conduções por flagrante, sendo 733 por violência doméstica e 596 por tráfico de drogas. Também foram apreendidas 549 armas.

INVESTIMENTOS – Desde o início do programa Juntos pela Segurança, o Governo de Pernambuco faz os maiores investimentos da história na segurança pública estadual. Até o fim de 2026, estão previstos R$ 2,3 bilhões para infraestrutura, tecnologia, inteligência e pessoal.

Procon-PE identifica diferença de mais de 200% nos preços de presentes para o Dia das Crianças

Pesquisa reúne 75 produtos e compara valores de brinquedos, jogos, eletrônicos e itens para passeio infantil na Região Metropolitana do Recife



Pernambuco teve, em setembro de 2026, o melhor resultado da série histórica em roubos violentos, também chamados de crimes violentos contra o patrimônio (CVPs). Os dados são da Secretaria de Defesa Social (SDS) e mostram os menores números desde o início da contagem, há 16 anos. Segundo dados preliminares da Gerência Geral de Análise Criminal e Estatística (GGACE), da SDS, setembro terminou com 1.962 ocorrências de CVPs. Em setembro de 2025, foram 2.788. A redução foi de 29,6%, ou 826 casos a menos. De janeiro a setembro, a queda foi de 20%, com 7.018 casos em 2026 e 8.774 em 2025, uma diferença de 1.756 ocorrências.

"Nossas forças de segurança têm sido fortalecidas, com troca de viaturas e aquisição de equipamentos, além do reforço policial, e esse cuidado com a segurança resulta na melhoria dos nossos índices. Com as nossas polícias Militar e Civil fortalecidas, estamos trabalhando para tornar cada vez mais Pernambuco um estado seguro para quem vive aqui e quem vem nos visitar", declarou a governadora Raquel Lyra.

Os roubos de veículos caíram 25% em setembro: foram 675 ocorrências, contra 900 no mesmo mês de 2025, ou 225 a menos. Os roubos de cargas diminuíram 40% no mês, de 25 para 15 casos. No acumulado do ano, foram 166 registros, contra 213 em 2025, uma queda de 22,1%.

"Considerando as reduções mês a mês dos principais indicadores criminais, incluindo os roubos violentos, estamos caminhando a passos firmes para finalizarmos 2026 alcançando um dos melhores anos de toda a série histórica", avaliou o secretário de Defesa Social, Alessandro Carvalho.

Também em setembro, foram subtraídos 2.078 celulares, contra 3.114 no mesmo mês de 2025. A queda foi de 33,3%, com 1.036 aparelhos a menos. De janeiro a setembro, a redução foi de 32%: os registros passaram de 33.780 em 2025 para 22.962 em 2026, ou 10.818 aparelhos a menos.

A produtividade policial também teve destaque em setembro. No mês, foram feitas 2.595 conduções por flagrante, sendo 733 por violência doméstica e 596 por tráfico de drogas. Também foram apreendidas 549 armas.

INVESTIMENTOS – Desde o início do programa Juntos pela Segurança, o Governo de Pernambuco faz os maiores investimentos da história na segurança pública estadual. Até o fim de 2026, estão previstos R$ 2,3 bilhões para infraestrutura, tecnologia, inteligência e pessoal.

PRF inicia Operação Nossa Senhora Aparecida em Pernambuco

Praias do Litoral Norte e Sul de Pernambuco devem atrair muitas famílias no feriado

Com a previsão de aumento na movimentação de veículos nas rodovias federais devido ao feriado de 12 de outubro, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciou, na última sexta-feira (9), a Operação Nossa Senhora Aparecida 2026 em Pernambuco. Ações de fiscalização e de combate ao crime para coibir comportamentos arriscados e reforçar a segurança serão intensificadas até segunda-feira (12) em todo o estado.

A BR 101, que dá acesso ao Litoral Norte e Sul de Pernambuco, deve apresentar um aumento significativo na quantidade de veículos. As BRs 232, 428 e 407, que levam ao Agreste e Sertão do estado, também devem apresentar um aumento na movimentação de veículos nesse período.

Para coibir comportamentos imprudentes e aumentar a segurança nas rodovias, a PRF irá intensificar a fiscalização de infrações graves, como o trânsito pelo acostamento, o excesso de velocidade e a embriaguez ao volante. Durante as abordagens, os policiais verificam se o motorista está com a carteira de habilitação e o licenciamento do veículo em dia, se todos utilizam o cinto de segurança e o equipamento adequado ao transporte de crianças, além de checar se o motorista consumiu bebida alcoólica.

O Núcleo de Operações Aéreas da PRF, que atua em conjunto com o SAMU Metropolitano Recife, ficará de prontidão para realizar resgates aeromédicos e acompanhar a movimentação nas rodovias.

Já as ações de combate ao crime contarão com o apoio de grupos especializados para coibir assaltos, receptação de veículos roubados, porte ilegal de arma, tráfico de drogas e outros crimes.



DICAS DE SEGURANÇA

Revise o veículo: calibre os pneus, confira o sistema de iluminação e de freios, verifique o nível do óleo e do combustível;

Baixe o aplicativo CNH do Brasil para ter a certeza de que a habilitação e o licenciamento do veículo estão dentro da validade;

Evite transitar pelo acostamento. Além do risco de atropelamento, essa infração prevê multa no valor de R$880,41;

Jamais misture bebida e direção;

Em caso de emergência em rodovia federal, ligue 191.